



¡Adorada sea la Santa Faz de Nuestro Señor Jesucristo!
IGLESIA CRISTIANA PALMARIANA
DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ

Residência: "Finca de Nuestra Madre del Palmar Coronada", Avenida de Jerez, Nº 51,
 41719 El Palmar de Troya, Utrera, Sevilha, Espanha
 Apartado de correos de Sevilla 4.058 — 41.080 Sevilla (Espanha)

Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana



NONA CARTA APOSTÓLICA

As Benditas Almas do Purgatório.

Por meio desta Carta Apostólica, queremos infundir nos fiéis palmarianos o desejo de corresponder fielmente à absoluta necessidade de ter a máxima caridade com as Benditas Almas do Purgatório.

Recordemos o que diz o Catecismo Palmariano sobre o Purgatório ou Igreja Purgativa:

1. É o estado de expiação temporal das almas que precisam se purificar antes de irem para o Céu.
2. O Purgatório não é, pois, um lugar, mas um estado de purgação, conforme o grau de purificação que cada um necessita. As Almas Benditas do Purgatório estão espalhadas no imenso espaço do Universo; mas sua liberdade de movimento está sujeita à permissão divina.



Cada Alma Bendita do Purgatório é um reino particular de harmonia, paz e indescritível sofrimento purificador, formando uma família em união com as outras almas em estado de expiação, em virtude da entronização de uma na outra. No entanto, cada alma do Purgatório não participa dos sofrimentos das outras.

3. Vão ao Purgatório os que, no juízo particular, não foram totalmente purificados da pena temporal devida por seus pecados mortais ou veniais, já perdoados em vida ou já perdoados nesse juízo.

4. As penas que sofrem as almas Benditas do Purgatório são temporárias e de três classes:

Pena essencial de dano, que é ser privado da visão de Deus; o qual é o máximo dos sofrimentos.

Pena essencial de sentido, que é sofrer, ao mesmo tempo, o fogo e o frio purificadores.

Pena accidental, que é ter outros sofrimentos.

O fogo e o frio são produzidos pela Alma de Cristo em cada alma que precisa ser purificada.

5. As Benditas Almas do Purgatório veem as três formas do Universo a partir da sétima dimensão, embora não com a perfeição e

harmonia que os Bem-aventurados do Céu.

6. As Benditas Almas do Purgatório amam a Deus intensamente, sofrem terrivelmente e têm plena certeza de que depois irão para o Céu.

7. O Purgatório terminará com a Segunda Vinda de Cristo.

Assim é a doutrina em que cremos. No entanto, muitas vezes, nos esquecemos dessas almas santas que estão sofrendo terrivelmente e que precisam de nossa ajuda. Para remediar isso, vamos expor aqui algumas histórias reais sobre o Purgatório, porque sabemos que os exemplos são mais facilmente compreendidos e causam maior impressão do que a simples doutrina.

«Tende piedade de mim, tende piedade de mim, pelo menos vós, meus amigos, porque a mão do Senhor me tocou». Este é o apelo comovente que a Igreja Purgativa envia aos seus amigos na terra. Respondamos com generosidade à angústia mais profunda. Muitos dependem de nossas orações.

É incompreensível como alguns católicos, mesmo aqueles que são devotos de uma forma ou de outra, negligenciam vergonhosamente as almas do Purgatório. Parece que eles não acreditam no Purgatório. Certamente suas idéias sobre isso são muito imprecisas. Dias, semanas e meses se passam sem nenhuma ajuda! Raramente também ouvem Missa por elas, raramente rezam por elas, raramente pensam nelas! Entretanto, estão gozando da plenitude da saúde e da felicidade, ocupados com seus trabalhos, divertindo-se, enquanto as pobres almas sofrem indizíveis agonias em seus leitos de chamas. Qual é a causa dessa horrível insensibilidade? Ignorância: ignorância grosseira e inexplicável.

As pessoas não se dão conta do que é o Purgatório. Não concebem as terríveis dores, nem fazem ideia dos longos anos que as almas ficam retidas nessas horríveis chamas. Como resultado, fazem pouco ou nada para se pouparem do Purgatório e, pior ainda, cruelmente ignoram as pobres almas que já estão ali e que dependem inteiramente delas para serem auxiliadas.

O que é o Purgatório? É uma prisão, de fogo e de frio purificadores, na qual quase todas as almas salvas são



submersas depois da morte e onde sofrem as mais intensas penas. Aqui está o que os maiores Doutores da Igreja nos dizem sobre o Purgatório: tão lastimável é o sofrimento delas, que um minuto desse horrível fogo parece ser um século. São Tomás de Aquino, chamado o príncipe dos teólogos, diz que o fogo do Purgatório é igual em intensidade ao fogo do inferno, e que o mínimo contato com ele é mais aterrorizante do que todos os sofrimentos possíveis desta terra! Santo Agostinho, um dos grandes santos doutores, ensina que, depois da morte, para serem purificadas das suas faltas e antes de serem aceitas no Céu, as almas são submetidas a um fogo e a um frio mais penetrante e mais terrível que ninguém pode ver, sentir ou conceber nesta vida. Esse fogo e esse frio servem para limpar e purificar a alma, e eles são mais afiados do que qualquer outra coisa que podemos suportar na terra. São Cirilo de Alexandria não hesita em dizer que «seria preferível sofrer todos os tormentos possíveis na terra até o dia final, do que passar um único dia no Purgatório». Outro grande santo diz: «Nosso fogo, comparado ao fogo do Purgatório, é uma brisa fresca». Outros santos escritores falam, em idênticos termos, desse horrível fogo.

Os pecados mortais e veniais, dos quais se salvam, são necessariamente perdoados em vida ou no julgamento particular, mas o perdão não implica necessariamente a remissão total da pena temporal devida por eles. Para

aqueles que chegam à morte real sem a remissão total das penas temporais, o fogo purificador do Purgatório os acrisola em sua condição de Almas Benditas.

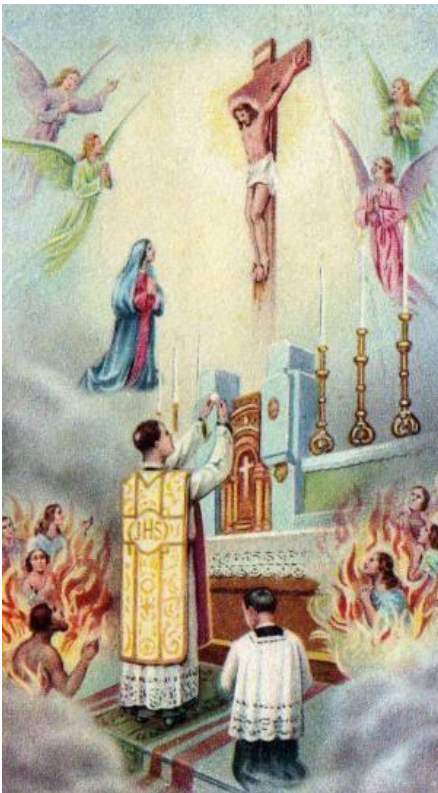
No Purgatório há duas classes de penas: privação da visão beatífica, ou pena de dano; e a pena de sentidos, que consiste em fogo e outros tormentos mais rigorosos do que todos os sofrimentos da vida presente. A intensidade e a duração dessas penas são proporcionais à culpa de cada alma.

Estar separado de Deus, o desejo em que ardem de possuir a Deus, a quem ainda não possuem, é a pena de dano e é incomparavelmente o maior tormento do Purgatório. Por quê? Porque Deus é o Bem infinito; e a privação de um bem infinito e necessário causa uma pena tão grande como Deus mesmo. Este tormento aflige especialmente às almas que tiveram pouco desejo em sua vida terrena de ir ver Deus no Paraíso. As penas do Purgatório não são iguais para todas as almas, elas são proporcionais à natureza e ao número de pecados de cada uma: quanto mais culpado for, mais sofre.

As almas bem-aventuradas desfrutam plenamente da visão beatífica por carecerem de toda velação; e as almas do Purgatório têm velada a visão beatífica enquanto permanecerem nesse lugar de expiação. Ao mesmo tempo, o Lumen Glóriæ produz o fogo purificador do Purgatório, que é da mesma natureza que o do Inferno, que abrasa sem consumir e acrisola às Benditas Almas para dispô-las à Bem-aventurança Eterna, e que se

extingue em cada uma delas, ao terminar sua purificação. Esse único fogo do Purgatório habita ao mesmo tempo em todas essas almas, com diferente intensidade, conforme o grau de expiação de cada uma. E, junto a esse fogo, são purificadas por um frio da mesma natureza que o do inferno, e que também habita nelas.

No inferno e no Purgatório, nem o fogo anula os efeitos do frio, nem o frio anula os efeitos do fogo; e esse fogo e esse frio são para os condenados e para as Benditas Almas a pena de sentido, a qual supõe para eles um padecimento inimaginável. Mas, também sofrem a pena de dano, que é a de ver-se privados da vista de Deus: os do inferno eternamente e os do Purgatório temporariamente. E essa pena é a que mais lhes causa dor. Tendo Deus impresso em cada anjo e em cada ser humano o desejo inato de felicidade, há em todos eles uma vontade inquebrantável de reivindicar esse direito. Por isso, a pena de dano para os condenados é o desejo angustiante e desesperado de ver a Deus para serem felizes e, ao mesmo tempo, a recusa obstinada em vê-lo pelo ódio a Ele e para não se humilhar ao ter que pedir perdão por seus pecados. Mas, para as almas do Purgatório, a pena de dano é o desejo veementíssimo de ver a Deus, e não poder vê-lo pelas penas temporais ainda não expiadas; no entanto, essas almas não desejam abandonar esse estado antes de sua completa purificação.



Santa Catarina de Gênova explica que a divina presença é tão inimaginavelmente pura e cheia de luz, que uma alma que se encontre com a menor imperfeição preferiria atirar-se a mil infernos a aparecer assim na presença de Deus. Não podemos entender tudo o que significa o Purgatório, o qual é aceito de boa vontade e com gratidão pela alma que está consciente de que o sofrimento importa pouco comparado com o impedimento do pecado.

Como é que as penas do Purgatório são tão severas? O fogo que vemos na terra foi feito pela bondade de Deus para nosso proveito e bem-estar. Às vezes é usado como tormento, e é a coisa mais terrível que podemos imaginar.

O fogo do Purgatório, ao contrário, é feito pela justiça de Deus para nos penalizar e purificar e é, portanto, incomparavelmente mais severo.

Nosso fogo, no máximo, arde até consumir nosso corpo, feito de matéria; pelo contrário, o fogo do Purgatório atua sobre a alma, que é espírito e inexplicavelmente mais sensível à pena.

Quanto mais intenso é o fogo, mais rapidamente destrói a sua vítima, a qual, por conseguinte, cessa de sofrer; em contraste, o fogo do Purgatório inflige a mais aguda e a mais violenta pena, mas nunca mata a alma nem lhe tira a sensibilidade.

Tão severo quanto é o fogo do Purgatório, mais severa é a pena da separação de Deus, a qual a alma também sofre no Purgatório, e é seu

maior sofrimento. A alma separada do corpo anseia, com toda a intensidade de sua natureza espiritual, estar com Deus. Ela é consumida pelo intenso desejo de voar para Ele. Mas ela é retida, e não há palavras para descrever a angústia dessa aspiração insatisfeita.

Então, para um ser inteligente como o ser humano, que loucura é negar qualquer precaução para evitar tal fato horrível!

Não ajuda dizer que não pode ser assim, que não podemos entender, que é melhor não pensar ou não falar sobre isso. O fato é que, quer acreditemos ou não, todas as penas do Purgatório estão além do que podemos imaginar ou conceber. Estas são as palavras de Santo Agostinho.

Pode tudo isso ser verdade? A existência do Purgatório é tão certa que nenhum católico jamais deve ter dúvida sobre isso. Foi ensinada desde os tempos mais remotos pela Igreja e aceita sem nenhum tipo de dúvida, com grande fé, quando foi pregada a Palavra de Deus. Pela firme crença que havia da existência do Purgatório no Antigo Testamento, o Caudilho Judas Macabeu mandou fazer orações e sacrifícios em sufrágio pelas almas dos soldados defuntos, para que Deus tivesse piedade e logo libertasse da pena temporal as que se encontravam no Purgatório. É doutrina revelada na Sagrada Escritura e tem sido acreditada por milhões e milhões de pessoas de todos os tempos.

Ainda assim, como destacamos, as idéias de alguns são tão vagas e superficiais sobre esse assunto tão importante, que são como pessoas que fecham os olhos e caminham deliberadamente à beira de um precipício.

Fariam bem em lembrar que a melhor maneira de encurtar nossa estadia no Purgatório – ou ainda mais, de evitá-lo – é ter uma ideia clara dele, meditar bem no que significa e adotar os remédios que Deus nos oferece para evitá-lo. Não pensar nisso é fatal. É cavar para si a sepultura e preparar para si um terrível, longo e rigoroso Purgatório.

O príncipe polonês. Havia um príncipe polonês que, por uma razão política, foi exilado de seu país natal e, chegando à França, comprou um belo castelo. Infelizmente, ele perdeu a fé de sua infância e estava, na época, ocupado em escrever um livro contra Deus e a existência da vida eterna. Enquanto passeava, uma noite, em seu jardim, ele encontrou uma mulher que chorava amargamente. Perguntou-lhe o porquê do seu desconsolo. "Oh, príncipe! - ela respondeu - eu sou a esposa de Jean Marie, seu mordomo, que faleceu há dois dias. Ele foi um bom marido e um servo dedicado de Sua Alteza. Sua doença foi longa e gastei todas as economias em médicos, e agora não tenho dinheiro para ir oferecer Missas por sua alma". O príncipe, comovido com a dor desta mulher, disse-lhe algumas palavras e, embora não acreditasse na vida eterna, deu-lhe algumas moedas de ouro para oferecer uma missa por seu falecido esposo.

Algum tempo depois, também à noite, o príncipe estava em seu estúdio trabalhando febrilmente em seu livro. Escutou uma batida forte na porta e, sem tirar os olhos de seus escritos, convidou quem fosse entrar. A porta se abriu e um homem entrou e parou na frente de sua mesa. Olhando para cima, qual não seria a surpresa do príncipe ao ver Jean Marie, seu mordomo morto, que o olhava com um doce sorriso. «Príncipe, – disse-lhe – venho agradecer-lhe pelas Missas que, com sua ajuda, minha mulher pôde encomendar pela minha alma. Graças ao Salvador Sangue de Cristo, oferecido por mim, vou agora para o Céu, mas Deus me permitiu vir aqui e agradecer-lhe por sua generosa esmola». Então, ele acrescentou solenemente: «Príncipe, há um Deus, uma vida após a morte, um Céu e um Inferno». Dito isto, desapareceu. O príncipe caiu de joelhos e recitou um fervoroso Credo (“Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso...”)



Santo Antonino e seu amigo. O que se segue é uma narrativa não menos instrutiva. Santo Antonino, o ilustre Arcebispo de Florença, relata que um piedoso cavaleiro amigo dele havia morrido. Várias missas foram pagas por sua alma. O Santo se afligiu muito quando, depois de um prolongado lapso, a alma do falecido lhe apareceu, sofrendo muitíssimo. «Oh, meu querido amigo, – exclamou o Arcebispo – estás ainda no Purgatório, tu que levaste uma vida tão piedosa e tão devota?» O pobre sofredor respondeu: «Assim é, e terei que permanecer aqui por um longo tempo, pois em minha vida na terra fui negligente em oferecer sufrágios pelas almas do Purgatório. Agora, Deus, por seu justo julgamento, aplica os sufrágios que deveriam ser aplicados por mim, em favor daqueles pelos quais eu deveria ter rezado. Deus, em sua justiça, me dará todos os méritos de minhas boas obras quando entrar no Céu; mas antes, devo expiar minha grave negligência por não ter me lembrado dos outros». Tão certas são as palavras de Nosso Senhor: «Com a medida com que medirdes, sereis medidos». Lembra-te, tu que lês estas linhas, que o terrível destino desse piedoso cavaleiro será o daqueles que rejeitam orar e recusam ajudar as Benditas Almas.

Quanto tempo as almas permanecem no Purgatório? A extensão de tempo que as almas permanecem no Purgatório depende de: o número de suas faltas; a malícia e a deliberação com que estas foram realizadas; a penitência feita, ou não, e a satisfação feita, ou não, pelos pecados cometidos durante vida; também depende dos sufrágios oferecidos por eles após suas mortes. O que se pode dizer com certeza é que, o tempo que as almas passam no Purgatório é, via de regra, muito mais longo do que as pessoas podem imaginar.

Extraímos algumas citações de livros que falam sobre a vida e as revelações dos Santos.

O pai de São Luís Beltrán era um cristão exemplar, como naturalmente se podia esperar, sendo o pai de tão grande santo. Em certa época, ele desejou tornar-se um monge cartuxo, até que Deus o fez ver que não era sua vontade. Quando morreu, depois de longos anos praticando cada virtude cristã, seu filho, conhecedor dos rigores da justiça Divina, ofereceu algumas Missas e elevou as mais fervorosas súplicas pela alma daquele que ele tanto amava. Uma visão de seu pai no Purgatório o obrigou a multiplicar centenas de vezes seus sufrágios. Acrescentou as mais severas penas e longos jejuns às suas missas e orações. No entanto, oito anos completos se passaram antes obter a libertação de seu pai.

São Malaquias tinha uma irmã no Purgatório; ele redobrou seus esforços, mas, apesar das Missas, orações e mortificações heróicas oferecidas pelo santo, permaneceu lá por vários anos.

As mortificações nos desprendem dos prazeres sensuais e nos proporcionam, nesta vida, a satisfação pela pena de nossos pecados. Ao que ofendeu gravemente a Deus, sabemos que, ainda que lhe tenha sido perdoada a culpa, resta-lhe, contudo, a obrigação de satisfazer a pena temporal, e aquele que não cumpriu com este dever na vida presente, deve vê-lo inteiramente satisfeito na outra por meio do Purgatório. Mas lá as penas serão incomparavelmente muito maiores. Aqueles que não fizeram penitência por seus pecados sofrerão os maiores tormentos no outro mundo.



Os sofrimentos e as provações desta vida estão destinados a nos separar dos falsos bens da terra; a nos tornar mais semelhantes a Jesus e Maria; e a nos fazer expiar nossos pecados neste mundo, onde as dívidas com a justiça divina são pagas de maneira muito menos dolorosa do que no Purgatório.

Recordemos sempre as dores eternas do inferno que os nossos pecados nos merecem e as terríveis penas do Purgatório, destinadas a fazer expiar a pena temporal dos pecados perdoados. As penas da presente vida são muito pequenas comparadas com as expiações da futura.

Conta-se que uma santa monja em Pamplona conseguiu libertar do Purgatório várias carmelitas que haviam permanecido ali por 30 a 40 anos. Freiras carmelitas no Purgatório por quarenta anos! Qual será o destino daqueles que vivem imersos nas tentações do mundo, com suas centenas de fraquezas?

São Vicente Ferrer, após a morte de sua irmã, orou com incrível fervor por sua alma e ofereceu várias Missas por sua libertação. Ela apareceu ao santo ao finalizar seu Purgatório e lhe contou que se não fosse por sua poderosa intercessão diante de Deus, ela teria estado ali um tempo interminável.

Na Ordem Dominicana, era regra geral orar pelos superiores no aniversário de suas mortes. Alguns deles haviam morrido vários séculos atrás; além disso, foram homens eminentes por sua piedade e sabedoria. No entanto, a Igreja considerava necessário e prudente rogar por eles.

Não queremos dizer com isto que todas as almas são retidas por tempos iguais nos fogos expiatórios. Algumas cometeram faltas leves e fizeram penitência em vida. Portanto, sua punição será muito menos severa.

Os exemplos citados aqui são muito oportunos para nos fazer a seguinte reflexão: se essas almas, que gozaram do trato, viram, seguiram, e tiveram a intercessão de grandes santos, foram retidas longo tempo no Purgatório, não será muito provável que nos aconteça o mesmo?

O venerável expiante Papa Bonifácio VII vem sofrendo há mais de mil anos, desde o ano 987, pois sua vida foi moralmente deplorável; mas se converteu no julgamento particular na morte clínica, em virtude da pregação da Divina Maria, e está no Purgatório, de onde sairá no Retorno de Cristo à terra para implantar seu Reino Messiânico de paz.

O venerável expiante Rei Salomão foi salvo pelo grande Templo que levantou a Deus. Foi na morte clínica, durante o julgamento particular, que Salomão sentiu verdadeiro arrependimento por todos os inumeráveis pecados cometidos durante sua vida; de maneira que, naqueles momentos do julgamento particular, estava plenamente disposto, se voltasse à vida normal, a desfazer todo o mal que havia feito e a obedecer tudo o que não havia obedecido. Fez o suficiente para se salvar da condenação eterna, mas não com amor suficiente para libertar-se das penas do purgatório ou pelo menos atenuar sua duração e intensidade. Como Salomão se arrependeu sinceramente na morte clínica, libertou-se da condenação eterna pela Infinita Misericórdia de Deus, pelas orações e penitências que foram feitas para sua conversão, pelo magnífico Templo a Deus que ergueu em Jerusalém e também por sua virtuosa conduta durante os primeiros dez anos de seu reinado, nos quais foi santo e sábio. O rei Salomão, por decreto divino e inalterável, seguirá no Purgatório até o retorno de Cristo à terra para implantar seu Reino Messiânico. Com nossas orações, podemos atenuar muito a intensidade do sofrimento que Salomão está suportando no Purgatório há 2999 anos.

Por que uma expiação tão prolongada? As razões não são difíceis de entender. A malícia do pecado é muito grande. O que nos parece uma pequena falta, na realidade é uma séria ofensa contra a infinita bondade de Deus. Basta ver como os santos se arrependeram de suas faltas. Nossa tendência é sermos fracos, é verdade, mas Deus nos oferece generosamente abundantes graças para nos fortalecer, nos dá a luz para ver a gravidade de nossas faltas e a força necessária para não cair na tentação. Se ainda assim, caímos, a falta é toda nossa. Não usamos a luz e a força que Deus nos oferece generosamente, não rezamos nem recebemos os Sacramentos como deveríamos.



Se há almas que são condenadas ao Inferno por toda a eternidade por um pecado mortal, não devemos nos surpreender que outras almas devam ser retidas durante muito tempo no Purgatório. Há aqueles que deliberadamente cometeram incontáveis pecados veniais, alguns dos quais são tão graves que, no momento de cometê-los, o pecador pouco distingue se são mortais ou veniais, ou cometeram pecados mortais pelos quais tiveram pouco arrependimento e fizeram pouca ou

nenhuma penitência. A culpa foi remetida pela absolvição, mas a pena devida pelos pecados terá que ser paga no Purgatório. Nosso Senhor nos ensina que, no dia do juízo, devemos prestar contas por cada palavra ociosa que dissermos e que não deixaremos a prisão até que tenhamos pagado toda a dívida.

Sobre os pecados veniais. Seria difícil calcular o imenso número de pecados veniais que cometemos. Há um número infinito de faltas no amor, egoísmo, pensamentos, palavras, atos de sensualidade, também em centenas de variantes; faltas de caridade no pensamento, palavra, obra e omissão. Preguiça, vaidade, ciúme, tibieza e inúmeras outras falhas. Há pecados por omissão que não pagamos. Amamos tão pouco a Deus, e Ele clama centenas de vezes por nosso amor. Nós o tratamos com frieza e indiferença e até com ingratidão.

Cristo morreu por cada um de nós. Nós agradecemos a Ele como deve ser? Ele permanece dia e noite no Santíssimo Sacramento do Altar esperando nossas visitas, ansioso para nos ajudar. Quantas vezes vamos até Ele? Ele anseia por vir até nós na Santa Comunhão e nós o rejeitamos. Ele se oferece por nós todos os dias no Altar na Missa e dá oceanos de graças àqueles que assistem ao Santo Sacrifício. E alguns são tão preguiçosos que não vão! Que desperdício de agradecimento!

Nossos corações são duros e cheios de amor próprio. Temos lares felizes, comida esplêndida, roupas e abundância de todas as coisas. Muitos de nossos próximos sofrem fome e miséria e pouco lhes damos, enquanto vivemos no desperdício e gastamos conosco sem necessidade. A vida nos foi dada para servir a Deus e salvar nossas almas. Muitos cristãos, no entanto, se contentam em rezar cinco minutos pela manhã e cinco à noite! O resto das vinte e quatro horas, eles dedicam ao trabalho, descanso e prazer. Dez minutos a Deus, às nossas almas imortais, ao grande trabalho de nossa salvação; vinte e três horas e cinquenta minutos a esta transitória vida! É justo com Deus? Nossos trabalhos, nossos descansos e sofrimentos deveriam ser feitos para Deus! Assim deveria ser, e nossos méritos seriam certamente grandes. A verdade é que hoje em dia poucos pensam em Deus durante o dia. O grande objetivo de seus pensamentos são eles mesmos. Eles pensam, trabalham e descansam

para se satisfazer. Deus ocupa um pequeníssimo espaço em seus dias e em suas mentes. Isto é um menosprezo ao seu Amantíssimo Coração, o qual sempre pensa em nós.

Quanto aos pecados mortais. Infelizmente, muitos cristãos cometem pecados mortais durante suas vidas, mas, embora os confessem, como já dissemos, não fazem satisfação por eles. São Beda o Venerável, opina que aqueles que passam grande parte de suas vidas cometendo graves pecados e os confessam em seu leito de morte, podem chegar a ser retidos no Purgatório até o dia do Juízo Final. Santa Gertrudes em suas revelações diz que aqueles que cometeram muitos pecados graves e que não fizeram penitência, não gozam de nenhum sufrágio da Igreja por um tempo considerável. Todos esses pecados, mortais ou veniais, se acumulam por 20, 30, 40, 60 anos de nossas vidas. Todos e cada um deverão ser expiados após a morte. Então, é de se admirar que algumas almas tenham que ficar no Purgatório por tanto tempo?

Por que e para que rezar pelas Almas Benditas do Purgatório? O grande mandamento de Nosso Senhor Jesus Cristo é que nos amemos uns aos outros, genuína e sinceramente. O primeiro grande mandamento é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Não é um conselho ou um mero desejo do Todo-Poderoso. É o seu grande mandamento, a base e a essência da sua lei. A verdade contida nisso é tanta que Ele recebe como doação tudo aquilo que fazemos pelo nosso próximo, e como uma rejeição a Ele quando rejeitamos o nosso próximo.



Alguns católicos parecem pensar que a Lei de Deus caiu em desuso, pois nestes dias existe o egoísmo, o amor próprio, e ninguém pensa em Deus nem no próximo, senão no próprio engrandecimento. “É inútil observar a Lei de Deus nestes dias – dizem equivocadamente – cada um deve olhar por si mesmo, ou você afunda”. Mas, não existe tal coisa! A Lei de Deus é grandiosa e terá para sempre força de lei. Por isso, é necessária mais do que nunca, e cumpri-la é nosso dever e, além disso, é para nosso maior proveito.

Somos moralmente obrigados a rogar pelas Almas Benditas. Somos sempre obrigados a amar e ajudar o outro, mas quanto maior a necessidade do próximo, maior e mais rigorosa é a nossa obrigação. Não é um favor que podemos ou não fazer; é nosso dever; devemos ajudar uns aos outros. Seria um monstruoso crime, por exemplo, recusar ao despossuído o alimento necessário para se manter vivo. Seria horrível recusar a ajuda a alguém em grande necessidade, passar por cima e não estender a mão para salvar um homem que está afundando. Não somente devemos ajudar quando é fácil e conveniente, mas devemos fazer qualquer sacrifício para socorrer nosso irmão em dificuldades.

Ora, quem pode estar mais necessitado de caridade do que as almas do Purgatório? Que fome ou sede ou sofrimento nesta terra pode ser comparado aos seus mais terríveis sofrimentos? Nem o pobre, nem o doente, nem o sofredor que vemos ao nosso redor necessitam de tão urgente socorro. Ainda encontramos gente de bom coração que se interessa pelos sofredores desta vida, mas raramente encontramos gente que trabalhe pelas almas do Purgatório! E quem pode precisar mais de nós? Entre eles, além disso, podem estar nossas mães, nossos pais, amigos e entes queridos.

Deus deseja que nós os ajudemos. Eles são os amigos mais queridos. Deus deseja ajudá-los; deseja tê-los perto Dele no Céu. Eles nunca mais o ofenderão e estão destinados a ficar com Ele por toda a eternidade. É verdade, a justiça de Deus exige a expiação dos pecados, mas, por uma assombrosa dispensação da sua Providência, Ele coloca em nossas mãos a possibilidade de atendê-los, dá-nos o poder de aliviá-los e até libertá-los. Agrada muito a Deus que os ajudemos. Ele é tão grato como se nós ajudássemos a Ele.

A Santíssima Virgem Maria também quer que os ajudemos. Nunca uma mãe desta terra amou tão ternamente seus filhos falecidos, nunca ninguém consola como Maria procura consolar seus sofredores filhos no Purgatório, e tê-los com Ela no Céu. Nós lhe daremos grande alegria cada vez que libertarmos uma alma do Purgatório. Recordemos o que se representa em várias das imagens impressas nesta Carta Apostólica: que a grande benfeitora das Benditas Almas do Purgatório é a Virgem Rainha do Carmelo, Nossa Mãe do Palmar Coroada, e que cabe a nós, seus filhos, colaborar com nossa Santíssima Mãe nesta obra de caridade.

Mas, o que podemos dizer dos sentimentos das Benditas Almas? Seria praticamente impossível descrever sua gratidão ilimitada para com aqueles que as ajudam! Cheias de um imenso desejo de pagar os favores feitos por elas, rogam por seus benfeitores com um fervor tão grande, tão intenso, tão constante, que Deus não lhes pode negar nada. Devolvem-nos o mil por um. Santa Catarina de Bolonha diz: «recebi muitos e grandes favores dos Santos, mas muito maiores das Benditas Almas».

Quando finalmente são libertadas de suas penas e desfrutam da beatitude do Céu, longe de esquecer seus amigos da terra, sua gratidão não conhece limites. Prostradas diante do Trono de Deus, não cessam de orar por aqueles que os ajudaram. Por suas orações elas protegem seus amigos das artimanhas dos demônios e demais perigos. Não cessam de orar até verem seus benfeitores seguros no Céu, e serão para sempre seus mais queridos, sinceros e melhores amigos. Se os católicos soubessem quão poderosos protetores se asseguram apenas por ajudar as Almas Benditas, não hesitariam tanto em orar por elas!



As Almas Benditas do Purgatório podem encurtar nosso Purgatório. Outra grande graça que obtemos ao orar por elas é um curto e fácil Purgatório, ou sua completa remissão. São João Macías, frade dominicano, tinha uma maravilhosa devoção às almas do Purgatório. Por suas orações, principalmente pela recitação do Santo Rosário, conseguiu a libertação de um milhão e quatrocentas mil almas! Em retribuição, obteve para si as mais abundantes e extraordinárias graças. Essas almas vieram consolá-lo em seu leito de morte e o acompanharam até o Céu. Este fato é tão certo que foi inserido pela Igreja na bula que decretava sua beatificação. O Cardeal Baronio lembra um evento semelhante quando foi chamado para ajudar um moribundo. De repente, um exército de espíritos benditos apareceram no leito de morte, consolaram o moribundo e dissiparam os demônios que gemiam, em uma tentativa desesperada de alcançar sua ruína. Quando o Cardeal lhes perguntou quem eram, responderam-lhe que eram oito mil almas que este homem havia libertado do Purgatório graças às suas orações e boas obras. Foram enviadas por Deus, segundo explicaram, para levá-lo ao Céu sem passar um único momento no Purgatório.

O espírito demoníaco nos reserva uma perigosa e sutil tentação para nossos últimos minutos. Santa Gertrudes foi ferozmente tentada pelo demônio quando estava para morrer. Como não pôde encontrar um ataque suficientemente inteligente para esta santa, pensou em perturbar sua beatífica paz, sugerindo-lhe que passaria muito tempo no Purgatório, pois havia desperdiçado suas próprias indulgências e sufrágios em favor de outras almas. Mas Nosso Senhor, não contente em enviar seus Anjos e as milhares de almas que ela havia libertado, foi pessoalmente para afastar Satanás e confortar sua querida santa. Ele disse a Santa Gertrudes que, em troca do que ela havia feito pelas Almas Benditas, a levaria direto ao Céu e multiplicaria centenas de vezes todos os seus méritos.

Santo Henrique Suso, da Ordem Dominica, fez um pacto com outro irmão da Ordem pelo qual, quando o primeiro deles morresse, o sobrevivente ofereceria duas missas a cada semana por sua alma, além de outras orações. Aconteceu que seu companheiro morreu primeiro, e São Henrique imediatamente começou a oferecer as missas prometidas. Ele continuou dizendo-as por um longo tempo. Por fim, suficientemente certo de que seu santo amigo morto havia alcançado o Céu, cessou de oferecer as Missas. Mas, grande foi sua consternação quando o irmão morto apareceu diante dele sofrendo intensamente e reclamando dele por não ter celebrado as Missas prometidas. São Henrique respondeu com grande arrependimento que não havia continuado com as Missas, acreditando que seu amigo certamente estaria desfrutando da visão beatífica, mas acrescentou que sempre se lembrava dele em suas orações. «Oh, irmão Henrique, por favor, dê-me as Missas, pois é o Preciosíssimo Sangue de Jesus que eu mais necessito», chorava a sofredora alma. O santo recomeçou a oferecê-

las, e com redobrado fervor ofereceu Missas e súplicas por seu amigo até que recebeu a absoluta certeza de sua libertação. Então foi sua vez de receber graças e bênçãos de todos os tipos de seu querido irmão liberto, e muito mais vezes do que ele esperava.

Como podemos ajudar as Benditas Almas do Purgatório? A primeira medida para ajudar as Almas Benditas são as Santas Missas oferecidas por elas. Esta é certamente a mais eficaz das medidas para liberá-las. Convém assistir a quantas missas forem possíveis por sua intenção. Os frutos da Missa beneficiam as Almas Benditas do Purgatório, mediante a remissão total ou parcial de suas penas temporais, ou pelo menos são confortadas com uma maior esperança de sua pronta libertação. No Ofertório da Missa, ao mesmo tempo que faz a oblação, o Sacerdote pede expressamente por si mesmo, por todos os fiéis vivos e defuntos e pela conversão dos pecadores de todo o universo, cuja oração é apresentada ao Pai, por Cristo e Maria. A recitação do Santo Rosário Penitencial (com suas muitas indulgências), da Via-sacra, do Santo Triságio e do Santo Rosário Josefino são excelentes vias para ajudar as almas. São João Macías, como vimos, libertou do Purgatório mais de um milhão de almas, principalmente recitando o Santo Rosário e oferecendo suas indulgências por elas. Recordemos as promessas aos que, com verdadeira devoção, rezem o Santo Rosário Penitencial: «Aos que morrerem e forem ao Purgatório, prometo tirá-los no dia seguinte. A todos aqueles que rezarem este Rosário, prometo antecipar a saída do Purgatório aos seus mais próximos familiares».

A pena temporal pode ser indultada em virtude das indulgências. A indulgência é a remissão que a autoridade eclesiástica, tomando-a do tesouro da Igreja, concede aos vivos a maneira de absolvição e aos defuntos a maneira de sufrágio. Tanto a indulgência plenária como a indulgência parcial podem ser aplicadas pelas Benditas Almas do Purgatório.



Outra forma fácil e eficaz de ajuda é a recitação constante de orações breves que contenham indulgências e a aplicação dessas indulgências em favor das almas do Purgatório, ou ter o hábito de dizer, muitas vezes ao dia, pequenas jaculatórias, como «Que as almas dos fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz. Amém». Estas são as devoções mais consoladoras, porque trazem oceanos de graças a quem as pratica e dão imenso alívio às Benditas Almas. A esmola também ajuda as santas almas do Purgatório.

As orações e Santas Missas dos palmarianos são de grande proveito para as almas do Purgatório, como disse muitas vezes o Senhor no tempo das Aparições: «Eu, vosso Salvador Jesus, estou muito satisfeito com esta Santa Missa que foi oferecida com recolhimento, unção e autêntica devoção, tanto pelo Sacerdote, como por vossa parte. Esta Missa de hoje tirou do Purgatório, nestes momentos, centenas de almas; e todas estas almas que acabam de sair serão suas intercessoras por excelência. Assim, quando tiverem algum problema, lembrem das almas do Purgatório que vocês tiraram hoje... Filhos meus: Cada vez que houve aqui uma grande concentração de pessoas orando e fazendo penitência, muitos pecadores se converteram, muitas almas foram salvas e muitas saíram do Purgatório. Vocês não podem imaginar quantas almas saíram do Purgatório durante esses dois sábados que tiveram adoração noturna neste Sagrado Lugar! Agradeço-lhes por terem vindo a este Sagrado Lugar contemplando a minha Paixão, pela qual tiraram muitas almas do Purgatório e muitos pecadores se converteram no mundo».

Sobre o que fazem as Almas Benditas por aqueles que as ajudam. Embora as Benditas Almas não possam mais alcançar méritos para si mesmas, elas podem obter para nós grandes graças. Eles podem obter para nós os mais incríveis favores e nos livrar dos demônios, doenças e perigos de todos os tipos. É muito certo, como já dissemos, que nos devolvem milhares de vezes cada coisa que fazemos por elas. Os fatos a seguir são suficientes para mostrar quão poderosas e generosas amigas são essas almas.

Como uma menina encontrou sua mãe. Na França, uma pobre criada chamada Jeanne Marie certa vez ouviu um sermão sobre as Benditas Almas, que deixou uma impressão indelével em sua mente. Profundamente movida pelo pensamento do intenso e incessante sofrimento que suportavam as pobres almas, horrorizava-se ao ver quão cruelmente eram esquecidas e deixadas de lado por seus amigos da terra. Outra coisa que a impressionou profundamente foi ouvir que há muitas almas que estão tão perto de sua libertação, que uma única Missa seria suficiente para elas; mas são mantidas por muito tempo, até anos, só porque este último e necessário sufrágio foi esquecido ou negado. Com uma fé simples, Jeanne Marie resolveu que, custasse o que custasse, ela ofereceria uma Missa pelas Benditas Almas todos os meses, especialmente pelas mais próximas do céu. Ela se esforçava um pouquinho, às vezes com dificuldade, mas nunca falhou em sua promessa. Em uma ocasião, ela foi a Paris com sua patroa e adoeceu, sendo forçada a ir ao hospital. Infelizmente, a doença acabou sendo de longo tratamento e sua patroa teve de voltar para casa, desejando que sua criada logo se encontrasse com ela. Quando finalmente a pobre empregada pôde deixar o hospital, ela havia deixado todas as suas economias ali de modo que só lhe restava na mão um franco.



Que fazer? Aonde ir? De repente, um pensamento passou por sua mente e se lembrou que não havia oferecido, naquele mês, uma Missa em favor das Benditas Almas. Mas ela tinha apenas um franco! Mal daria para ela comer. Como confiava na ajuda das almas do Purgatório, foi até uma Igreja e pediu para falar com um padre, para que oferecesse uma Missa em sufrágio pelas almas do Purgatório. O padre aceitou, sem imaginar que a modesta quantia que a menina ofereceu era o único dinheiro que ela possuía. Ao terminar o Santo Sacrifício, nossa heroína deixou a Igreja. Uma certa tristeza nublou seu rosto, e ela sentiu-se totalmente perplexa. Um jovem cavalheiro, tocado por sua evidente angústia, perguntou se ela tinha algum problema e se poderia ajudá-la. Ela contou a ele sua história brevemente e finalizou dizendo o quanto desejava trabalhar. De alguma forma, ela se sentiu consolada pela maneira como o jovem a ouvia e recuperou a confiança. «Será um prazer ajudá-la – disse – eu conheço uma senhora que no momento está procurando uma empregada. Venha comigo». E dito isto, conduziu-a até uma casa não muito longe dali e pediu que ela tocasse a campainha, assegurando-lhe que encontraria trabalho. A dona da casa abriu, ela mesma, a porta e perguntou a Jeanne Marie o que ela queria. «Senhora, – disse ela – me disseram que você está procurando uma empregada. Não tenho emprego e gostaria de ter o cargo». A senhora ficou perplexa e

respondeu: «Quem poderia ter lhe dito que eu precisava de uma empregada? Faz apenas alguns minutos que acabei de despedir a que tinha. Acaso te encontraste com ela?». «Não Senhora. A pessoa que me informou que você precisava de uma empregada era um jovem cavalheiro». «Impossível! – exclamou a senhora – Nenhum jovem, aliás, ninguém poderia ter descoberto que eu precisava de uma empregada». «Mas senhora – disse a menina, apontando um quadro na parede – esse é o homem que me disse». «Não, minha menina, esse é meu único filho, que morreu há mais de um ano!» «Morto ou não, – assegurou a menina – foi ele quem me trouxe até aqui e ainda me guiou até a porta. Veja a cicatriz na testa. Eu o reconheceria em qualquer lugar». Então, contou-lhe toda a história, de seu último franco e de como ela oferecia Missas pelas Benditas Almas, especialmente pelas mais próximas do Céu. Convencida, no final, da veracidade da história de Jeanne Marie, a senhora a recebeu de braços abertos. «Venha, mas não como minha empregada, mas como minha querida filha. Tu enviaste o meu querido filho ao Céu. Não tenho dúvida de que foi ele quem te trouxe a mim».

Como uma criança pobre se tornou Bispo, Cardeal e Santo. São Pedro Damiano perdeu o pai e a mãe assim que nasceu. Um de seus irmãos o adotou, mas o tratava com aspereza, forçando-o a trabalhar muito duro, alimentando-o muito mal e dando-lhe pouca roupa. Um dia ele encontrou uma moeda de prata, que representava para ele uma pequena fortuna. Um amigo o aconselhou a usá-la para si mesmo, pois o dono não poderia ser encontrado. Para Pedro era difícil definir com o que gastar, já que tinha todo tipo de necessidades. Mas, mudando de ideia, decidiu que o melhor que podia fazer era pedir uma Missa pelas almas do Purgatório, em especial pelas almas de seus queridos pais. À custa de um grande sacrifício, ele transformou seu pensamento em

ações e as Missas foram oferecidas. As almas do Purgatório retribuíram seu sacrifício generosamente. A partir desse dia, ele notou uma grande mudança em seu destino: seu irmão mais velho o chamou até a casa onde morava e, horrorizado com os maus-tratos que sofria, levou-o para morar com ele. Tratou-o como seu próprio filho, educou-o e cuidou dele com o mais puro afeto. Bênção sobre bênção, os mais maravilhosos talentos de Pedro vieram à tona, e ele rapidamente chegou ao sacerdócio; algum tempo depois, foi elevado à dignidade de bispo e, finalmente, à de Cardeal. Além disso, muitos milagres atestam sua santidade, tanto que, após sua morte, foi canonizado e declarado Doutor da Igreja. Essas maravilhosas graças vieram a ele depois de uma Missa oferecida pelas Benditas Almas.

Uma aventura nos montes Apeninos. Um grupo de sacerdotes foi convocado a Roma para tratar de um assunto de gravidade. Eles eram portadores de documentos importantes e uma grande soma de dinheiro foi confiada a eles para o Santo Padre. Atentos ao fato de que os Apeninos, que tinham de atravessar, estavam infestados de bandidos, escolheram um guia de confiança. Naquela época, não havia túneis nem trens para atravessar as montanhas. Confiaram-se à proteção das Almas Benditas do Purgatório e decidiram recitar o salmo «De Profúndis» (Das profundezas clamo a Ti, Senhor...) a cada hora por elas. Quando chegaram ao coração das montanhas, o que ia à frente deu o alarme, incitando os cavalos a galopar a todo vapor. Olhando em volta, os sacerdotes viram, em ambos os lados da trilha, bandos de bandidos fortemente armados e apontando para eles. Eles estavam em uma emboscada à mercê dos criminosos. Depois de uma hora de avanço temerário, o guia parou e, olhando para os sacerdotes, disse: «Não consigo entender como vocês estão vivos. Essas pessoas nunca perdoam ninguém». Os Padres estavam convencidos de que deviam sua segurança às Benditas Almas, como logo se confirmaria com um fato que dissiparia toda dúvida. Quando concluíram sua missão em Roma, um deles foi enviado para a Cidade Eterna, como capelão de uma prisão. Não muito tempo depois, um dos bandidos mais ferozes da Itália foi capturado e condenado à morte por uma longa série de assassinatos e aguardava a execução em sua cela. Ansioso para ganhar sua confiança, o capelão contou-lhe suas aventuras, entre elas as dos Apeninos. O criminoso manifestou grande interesse pela história. Quando o padre terminou seu relato, o assassino exclamou: «Eu fui o líder desse bando! Tínhamos certeza de que vocês carregavam dinheiro e decidimos matá-los e saqueá-los. Mas uma força invisível nos impediu de atirar, queríamos fazer isso, mas não conseguimos». O capelão, então, contou ao criminoso como eles haviam se confiado à proteção das almas do Purgatório e que eles atribuíram sua libertação à sua proteção. O bandido não teve dificuldade em acreditar. Na verdade, tornou sua conversão muito mais fácil. Morreu com arrependimento.



Como São Pio IX foi curado de sua má memória. O Santo Pontífice Pio IX designou a um santo e prudente religioso chamado Tomaso como Bispo de uma Diocese. O sacerdote, alarmado com a responsabilidade colocada sobre ele, começou a se desculpar encarecidamente. Seus protestos foram em vão. O Santo Padre sabia dos seus méritos. Dominado pelo medo, o humilde religioso solicitou uma audiência com o Santo Padre e confessou-lhe que tinha má memória, o que resultava ser um grave impedimento no alto ofício confiado a ele. Pio IX respondeu com um sorriso: «Tua diocese é muito pequena em comparação com a Igreja Universal, a qual carrego sobre os meus ombros. Teus cuidados são leves em comparação com os meus, e – acrescentou – eu também sofria uma grave falta de memória, mas prometi fazer uma fervorosa oração diária pelas Almas Benditas, as quais, em retribuição, obtiveram para mim uma excelente memória. Tu deverias fazer o mesmo, caro Padre, e terás algo com que te regozijar».

Quanto mais damos, mais recebemos. Um homem de negócios em Boston juntou-se à Associação das Benditas Almas e doou uma grande soma de dinheiro anualmente para Missas e orações em favor destas. O diretor da associação ficou surpreso com a generosidade do cavalheiro, pois sabia que ele não era um homem rico. Um dia, ele gentilmente lhe perguntou se as esmolas que ele generosamente dava eram inteiramente suas ou ele coletava de outros. O homem respondeu: «Tudo o que eu dou é minha própria oferta. Não se assuste. Eu não sou rico e você acha que eu dou mais do que eu tenho. Não é assim, longe de perder com a minha caridade, as Almas Benditas me ajudam a ganhar consideravelmente mais

do que dou; ninguém as supera em generosidade».

O impressor de Colônia. William Freyssen, dono de uma gráfica em Colônia, testemunha como seu filho e esposa recuperaram a saúde graças às almas do Purgatório. Um dia ele foi encarregado de imprimir um livro sobre o Purgatório. Quando realizava as tarefas de correção do texto, sua atenção foi atraída pelos fatos narrados no livro. Pela primeira vez soube das maravilhas que as Benditas Almas podem fazer por seus amigos. Nessa época, seu filho ficou gravemente doente e logo seu estado tornou-se desesperado. Lembrando o que tinha lido acerca do poder das Benditas Almas, Freyssen fez a promessa solene de imprimir mil livrinhos, às suas próprias custas, na sua gráfica. Ele foi à igreja e, uma vez lá dentro, fez um voto solene. Nesse momento, um sentimento de paz e confiança inundou sua alma. Ao voltar para casa, seu filho, que não conseguia engolir nem uma gota d'água, pediu algo para comer. No dia seguinte, ele estava fora de perigo e logo completamente curado. Então, Freyssen ordenou que os livros do Purgatório fossem impressos para serem distribuídos, sabendo que a melhor maneira de obter ajuda para as almas sofredoras era interessando muitas pessoas sobre o assunto. Ninguém que saiba do sofrimento destas pobres almas lhes nega uma oração. O tempo passou e uma nova tristeza pairava sobre este impressor. Desta vez, sua amada esposa adoeceu e, apesar de todos os cuidados, estava cada vez pior. Perdeu o uso da razão e ficou quase completamente paralisada, de modo que os médicos não lhe davam muita esperança. O marido, recordando tudo o que as almas do Purgatório tinham feito por seu filho pequeno, correu outra vez à Igreja e prometeu solenemente, como antes, imprimir duzentos livros do Purgatório, inicialmente como urgente socorro das Almas Benditas. Impossível de relatar. A condição mental de sua esposa cessou e começou a mover a língua e os membros. Em um curto período, ela estava completamente curada.

A cura do câncer. Joana de Menezes nos contará sobre sua cura. Ela estava sofrendo de um câncer na perna e mergulhada em uma dor profunda. Recordando o que tinha ouvido sobre o poder das almas do Purgatório, resolveu colocar toda a sua confiança nelas e oferecer Santas Missas por elas. Prometeu publicar no jornal sua cura, se acontecesse. Gradualmente, o tumor e o câncer desapareceram.



Fuga de um assalto. O Padre Luis Manaci, um zeloso missionário, tinha grande devoção às almas do Purgatório. Certa vez, estava fazendo uma viagem perigosa e, com muita confiança, pediu às Almas Benditas que o protegessem dos perigos que iria encontrar. Seu caminho contornava uma área desértica, conhecida por estar infestada de perigosas gangues de criminosos. Quando se encontrava rezando o Santo Rosário pelas almas dos defuntos, qual não foi a sua surpresa, ao ver-se rodeado por uma guarda de espíritos benditos, ele logo descobriu o motivo. Tinha passado por uma emboscada, mas as Benditas Almas o cercaram e o taparam, tornando-o invisível para os miseráveis que buscavam sua vida. Elas o acompanharam até que ele estivesse seguro e fora de perigo.

Voltar à vida. O Prior de Cirfontaines nos conta sua história: «Um jovem da minha paróquia adoeceu com febre tifóide. Os seus pais, tomados pela dor, pediram-me que o encomendasse às orações dos membros da Associação das Benditas Almas. Era um sábado. O menino estava às portas da morte. Os médicos tentaram todos os recursos, todos os remédios. Foi em vão. Eles não conseguiam encontrar nada para melhorá-lo. Eu era o único que tinha esperanças. Sabia do poder das Benditas Almas do Purgatório, pois tinha visto o que podiam fazer. No domingo, implorei a essas almas para que implorassem fervorosamente por nosso amigo doente. Na segunda-feira, o perigo havia passado. O

menino estava curado».

Leia e acorde! «Na minha longa vida – escreve um sacerdote – vi muitas manifestações de generosidade dos católicos pelos pobres e necessitados, de acordo com o que nosso Senhor nos mandou fazer. Também notei que alguns católicos são, é claro, muito generosos e bons. Alguns se preocupam com os pobres, outros com os doentes. Leprosos, pacientes com câncer, deficientes mentais, todos têm amigos. Alguns preferem ajudar os jovens, os corações de outros preferem os idosos. O mais estranho de todas as coisas é que nunca encontrei nem um homem, nem uma mulher que se tenha dedicado por completo, de todo coração, a uma das maiores das

caridades, pelos mais necessitados, isto é, pelas Benditas Almas do Purgatório. Deve haver alguns que o fazem, mas na minha longa e variada experiência, não encontrei nenhum». E as palavras deste sacerdote são pura verdade! Apelamos àqueles que ainda não se dedicaram a nenhuma forma particular de caridade, para que se dediquem, com todas as suas energias, às Almas Benditas. Façam pessoalmente tudo o que puderem por elas e induzam os outros a fazer o mesmo.

Santa Maria Luísa Richard de Brault passava todo o mês de novembro e grande parte do mês de dezembro na companhia das almas do Purgatório, pelas quais orava e expiava; sofria terrivelmente por elas. Ela as chamava de «suas queridas amigas» e queria que todos se interessassem em tirá-las de lá. Os relatos íntimos que deixou por escrito, a respeito de um grande número delas, não deixam nenhuma dúvida sobre a veracidade de suas revelações.

Tertuliano, nas «Atas do martírio de Santa Felicidade e Santa Perpétua» conta o que aconteceu com Santa Perpétua por volta do ano 201. Uma noite, enquanto estava na prisão, viu seu irmão Dinocrates, que havia morrido aos sete anos de um tumor no rosto. Ela diz assim: «Vi Dinocrates sair de um lugar tenebroso, onde estavam encerrados muitos outros que eram atormentados pelo calor e pela sede. Estava muito pálido. No lugar onde meu irmão estava, havia uma piscina cheia de água, mas tinha uma altura maior do que uma criança e meu irmão não podia beber. Eu percebi que meu irmão estava sofrendo. Por isso, orando com fervor dia e noite, pedia que fosse aliviado... Uma tarde vi de novo Dinocrates, muito limpo, bem vestido e totalmente restabelecido. Sua ferida no rosto estava cicatrizada. Agora, sim, podia beber da água da piscina e bebia com alegria. Quando se saciou, começou a brincar com a água. Acordei e compreendi que tinha sido tirado daquele lugar de sofrimentos».



São Nicolau de Tolentino, que viveu no século XIII, teve uma experiência mística que o tornou padroeiro das almas do Purgatório. Um sábado à noite, depois de oração prolongada, estava em sua cama, querendo dormir, quando ouviu uma voz lastimável que lhe dizia: «Nicolau, Nicolau, olha para mim se ainda me reconheces. Eu sou teu irmão e companheiro Frei Peregrino. Há muito que sofro grandes penas no Purgatório. Por isso, peço-te que ofereças amanhã por mim a Santa Missa para me ver finalmente livre e voar aos Céus... Vem comigo e olha». O santo o seguiu e viu uma planície imensa coberta de inumeráveis almas, entre os turbilhões de purificadoras chamas, que lhe estendiam as mãos, chamando-o pelo nome e lhe pediam ajuda. Chocado com esta visão, Nicolau relatou ao superior que lhe deu permissão para aplicar a Missa durante vários dias pelas almas do Purgatório. Sete dias depois, Frei Peregrino apareceu-lhe novamente, agora resplandecente e glorioso, com outras almas, para lhe agradecer e demonstrar a eficácia das suas súplicas. Daí vem a origem da devoção do setenário de São Nicolau em favor das almas do Purgatório, ou seja, mandar celebrar sete dias seguidos a Missa pelas almas do Purgatório.

Santo Estanislau. No século XI, ocorreu um fato extraordinário na vida de Santo Estanislau, Bispo de Cracóvia, na Polônia. Um certo Pedro Miles havia lhe dado, antes de morrer, algumas terras de sua propriedade para a Igreja. Seus herdeiros, sabendo do apoio do rei, subornaram algumas testemunhas e conseguiram que o santo fosse condenado a devolver esses terrenos. Então, Santo Estanislau disse a eles que iria até ao falecido, que havia morrido três anos antes, para testemunhar a autenticidade de sua doação. Depois de três dias de jejum e oração, dirigiu-se com o clero e grande quantidade de fiéis para o túmulo de Pedro Miles e ordenou que fosse aberto. Só encontraram os ossos e pouco mais. Então, o santo pediu ao defunto, em nome de Deus, que testemunhasse; e este, por um milagre de Deus, ressuscitou da sepultura e testemunhou perante o príncipe Boleslau, que estava presente, da veracidade de sua doação. O defunto somente pediu ao santo bispo e a todos os presentes que fizessem muitas orações por ele para que ele se libertasse dos sofrimentos que padecia no Purgatório. Este fato, absolutamente histórico, foi testemunhado por muitas pessoas que o viram.

Outro caso semelhante conta Santo Afonso Maria de Ligorio. Havia uma jovem, chamada Alexandra, que era pretendida por dois jovens. Os dois brigaram e ficaram mortos no meio da rua. Por ter sido ela a causa da morte dos dois jovens, seus parentes a degolaram e jogaram sua cabeça em um poço. Poucos dias depois, São Domingos de Guzmão passou por ali e, inspirado por Deus, olhou para o poço e disse: «Alexandra, saia». E Alexandra apareceu viva, pedindo confissão. O santo a confessou e lhe deu a comunhão na presença de muitas

peças que puderam testemunhar o fato. Diz Santo Afonso Maria de Ligório: «A jovem disse que quando lhe cortaram a cabeça, estava em pecado mortal, mas a Virgem lhe deu esta oportunidade de se confessar, porque rezava o Rosário todos os dias. Depois de tudo isso, sua alma foi para o Purgatório. No final de outros quinze dias, ela apareceu ao mesmo São Domingos, mais bela e resplandecente que o próprio sol, e declarou que um dos sufrágios mais eficazes, que têm as Benditas Almas do Purgatório, é o Santo Rosário. Dito isto, o glorioso São Domingos a viu entrar, cheia de alegria, na mansão da bem-aventurança eterna».

Santa Liduvina (1380-1433). Contam as antigas crônicas que recém paralisada, uma noite ela sonhou que nosso Senhor lhe propôs este negócio: «Para pagar teus pecados e conversão dos pecadores, o que preferes? 38 anos aleijada numa cama ou 38 horas no Purgatório?» E Liduvina respondeu: «Prefiro 38 horas no Purgatório». E sentiu que morria, que ia ao Purgatório e começava a sofrer. E passaram 38 horas e 380 horas e 3800 horas e seu martírio não terminava, e por fim perguntou a um Anjo que passava por ali: «Por que Nosso Senhor não cumpriu o contrato que fizemos? Ele me disse para vir ao Purgatório por 38 horas e já estou lá há 3800 horas». O Anjo foi, descobriu e voltou com esta resposta: «O quê? Quantas horas achas que estive no Purgatório?» – «Pois 3800!» – «Sabes há quanto tempo morreste? Não faz cinco minutos que morreste. Teu cadáver ainda está quente e não esfriou. Teus parentes ainda não sabem que morreste. Não se passaram cinco minutos e tu já imaginas que são 3800 horas?» Ao ouvir tal resposta, Liduvina se assustou e gritou: «Meu Deus, prefiro então ficar aleijada por 38 anos na terra». E acordou. E, na verdade, ela ficou trinta e oito anos paralisada; e, aos que dela se compadeciam, ela respondia: «Tenham cuidado porque a Justiça Divina, na outra vida, é muito severa. Não ofendam a Deus, porque o castigo que espera os pecadores, na eternidade, é algo terrível, que não podemos sequer imaginar». E continuava sofrendo de bom grado sua paralisia para pagar por seus próprios pecados e obter a salvação de muitos pecadores.

São Guilherme de Toulouse promoveu grandemente a oração pelas Benditas Almas do Purgatório. Em certa ocasião, uma senhora rica lhe deu uma certa quantidade de ouro e suplicou que pedisse por seus parentes falecidos. O santo pronunciou em voz alta a oração: «dá-lhes, Senhor, o descanso eterno, faça que brilhe para eles tua luz eterna e concede-lhes a paz». A senhora ficou muito desapontada, pois achava que seu dinheiro valia mais orações. Então, o santo lhe disse que escrevesse em um papel a oração que ele acabara de pronunciar, e que pusesse o papel em um prato da balança e no outro prato o ouro que ela havia dado para ele. A senhora obedeceu e ficou espantada ao ver que a oração pesava mais que o ouro.



São Pio de Pietrelcina. Estes são testemunhos de visitas de almas do Purgatório a São Pio. Em maio de 1922, Padre Pio declarou o seguinte ao bispo de Melfi e também ao superior do convento com cinco outros frades. Um dos cinco irmãos escreveu a história da seguinte forma: «Em uma noite de inverno, depois de uma forte nevasca, ele estava sentado junto à lareira na sala do convento, absorto em oração, quando um velho, vestido com uma capa antiga ainda usada pelos camponeses do Sul da Itália, sentou-se ao lado dele. A respeito deste homem o Padre Pio diz: "Não podia imaginar como ele poderia ter entrado no convento, àquela hora da noite, já que todas as portas estavam trancadas. Perguntei a ele: "Quem és tu? O que queres?" O velho lhe disse: "Padre Pio, sou Pietro Di Mauro, Filho de Nicolau, apelidado de Precoco; eu morri neste convento em 18 de setembro de 1908, na cela número 4, quando ainda era um asilo de pobres. Uma noite, enquanto estava na cama, adormeci com um cigarro aceso, que incendiou o colchão e eu morri sufocado e queimado. Ainda estou no Purgatório. Preciso de uma Santa Missa para ser libertado. Deus permitiu que eu viesse pedir sua ajuda". O Padre Pio nos disse: "Depois de ouvi-lo, eu respondi: 'tenha a certeza de que amanhã celebrarei a Santa Missa pela tua libertação'. Levantei-me e o acompanhei até a porta do convento, para

que pudesse sair sem perceber que, naquele momento, a porta estava trancada. Abri-a e despedi-me dele. A lua iluminava a praça, coberta de neve. Quando não o vi mais na minha frente, um sentimento de medo veio sobre mim, e eu fechei a porta, entrei novamente no quarto de hóspedes, e me senti fraco." Alguns dias depois, o Padre Pio também contou a história ao Padre Paolino, e os dois decidiram ir à cidade, onde olharam as estatísticas vitais do ano de 1908 e descobriram que em 18 de setembro daquele ano, um Pietro Di Mauro tinha, de fato, morrido de queimaduras e asfixia no quarto n.º 4 do convento, então utilizado como residência para pessoas desabrigadas».

São Pio também falou com Fray Alberto sobre outra aparição de uma alma no Purgatório que ocorreu na mesma época. Disse-lhe: «Uma noite, quando eu estava absorto na oração no coro da pequena igreja, fui abalado e perturbado pelo som de passos e velas e vasos de flores se movendo no altar-mor. Achei que alguém devia estar lá e gritei: “Quem é?” Ninguém respondeu. Voltando à oração, fui novamente incomodado pelos mesmos ruídos. De fato, desta vez tive a impressão de que uma das velas, que estava na frente da imagem de Nossa Senhora da Graça, havia caído. Ansioso para ver o que estava acontecendo no altar, levantei-me, aproximei-me da grade e vi, à sombra da luz da lâmpada do Tabernáculo, um jovem irmão fazendo um pouco de limpeza. Achei que fosse o Padre Leone reorganizando o altar; como já era hora do jantar, aproximei-me dele e disse: “Padre Leone, vá jantar, não é hora de tirar o pó e arrumar o altar”. Mas uma voz que não era a voz do Padre Leone me respondeu: “Eu não sou o Padre Leone”. “E quem você é?”, perguntei a ele. “Eu sou um irmão teu que fez o noviciado aqui; minha missão era limpar o altar durante o ano do noviciado. Infelizmente em todo esse tempo, eu não reverenciei a Jesus Sacramentado, Deus Todo-Poderoso, como devia ter feito, enquanto passava diante do altar, causando grande aflição ao Santo Sacramento por minha irreverência; já que o Senhor estava no Sacrário para ser honrado, louvado e adorado. Por causa desse grave descuido, ainda estou no Purgatório. Agora, Deus, por sua misericórdia infinita, me enviou aqui para que você decida quando será o momento em que poderei começar a desfrutar do Paraíso e para que você cuide de mim.” Quis ser generoso com essa alma em sofrimento, por isso exclamei: “Tu estarás amanhã de manhã no Paraíso, quando eu celebrar a Santa Missa.”»

Não deixe de rezar pelas almas do Purgatório. A santa caridade não somente nos aconselha, mas também nos obriga a rogar por aquelas almas santas que tanto necessitam de nossas orações. A caridade cristã estende-se não só aos vivos, mas também a todos aqueles que morreram na graça. Daí se conclui que, assim como somos obrigados a socorrer os próximos que vivem sobre a terra e que têm necessidade de nosso auxílio, assim da mesma maneira é nosso dever favorecer àquelas santas prisioneiras. É certo que elas padecem tão grandes penas, que excedem a todas as penalidades desta vida; e, por outro lado, também precisam de nossa ajuda, pois



não podem ajudar a si mesmas; assim o declarou um certo falecido monge cisterciense, o qual, aparecendo ao sacristão de seu mosteiro, disse-lhe: «Ajuda-me com tuas orações; porque eu nada posso alcançar por mim mesmo». E se todos os fiéis estão obrigados a socorrer aquelas Benditas Almas, com muito mais razão os religiosos, colocados por Deus em conventos, que são casas de oração, devem protegê-las com suas orações! Não se esqueça, também, de recomendar a Deus, todos os dias, em todas as suas orações, aquelas almas prometidas a Deus que estão pedindo alguma ajuda. Acima de tudo, apliquem as Missas que vocês ouvirem em seu alívio, pois isto é um grande sufrágio para aquelas Benditas Almas, que não são ingratas, mesmo presas em uma prisão tão dolorosa, alcançam de Deus excelentes graças, e ainda mais agradecidas elas serão depois, quando chegarem ao paraíso.

O heresiarca Lutero completou sua obra de destruição negando o Purgatório e, conseqüentemente, a utilidade da oração pelos mortos. No entanto, a própria razão reconhece a existência do Purgatório como necessária, porque é impossível que Deus mande ao inferno uma alma adornada com a Graça santificante, e é igualmente impossível que esta alma, manchada com uma falta, por mais leve que seja, possa ser admitida imediatamente a ver Deus, que é a Santidade infinita. É, pois, necessário que esta alma se purifique para poder entrar no céu. É por isso que até mesmo muitos pagãos compreenderam e admitiram a existência de um lugar de expiação temporária para os mortos.

Está claro que as Benditas Almas do Purgatório necessitam de nossa ajuda, e que temos a séria obrigação de socorrê-las, embora não saibamos quem ou quantas são. Como vamos cumprir bem com isso e com nosso dever de ajudar espiritualmente nossas famílias, os moribundos, os pecadores e toda a Igreja? A resposta encontra-se no Documento Pontifício nº47 do Papa São Gregório XVII Magnífico, no qual aboliu a antiga lei dos estipêndios de Missas e entregou os frutos de todas as Missas a Maria Santíssima, para que, com plena liberdade, aplique cada Missa pela pessoa ou intenção que Ela mesma queira, e assim aproximar os frutos dos mais necessitados. A Imaculada Virgem Maria, por ser Tesoureira e Dispensadora Universal de todas as Graças, está habilitada a repartir as graças a mãos cheias. Maria é Tesoureira de inesgotável tesouro, está cheia de graça até transbordar. Com isso, toda a Igreja se beneficia muito mais, porque a Santíssima Virgem Maria põe em cada Missa a intenção de maior necessidade e, sobretudo, de maior bem espiritual. Dessa forma, os fiéis confiam plenamente em sua Mãe Celestial, a qual saberá aplicar as graças com sabedoria. São Gregório XVII soube, por revelação, que esta entrega dos frutos da Santa Missa a Maria Santíssima, que o Espírito Santo havia reservado para estes Últimos Tempos, produz a saída de inumeráveis Almas Benditas do Purgatório, em voo airoso para a Igreja Triunfante, e a conversão de inúmeros pecadores; também leva muitos membros da Igreja a altos graus de santidade.



Tal entrega corresponde ao desposório espiritual da Virgem Maria e do Sacerdote e à promessa de total escravidão de todo o nosso ser à Santíssima Virgem Maria que professam todos os Carmelitas da Santa Face. Já não se paga dinheiro para oferecer a Santa Missa por uma intenção particular, mas todas as graças da Missa são dadas a Maria Santíssima para que Ela possa aplicá-las como quiser. E convém que cada um faça o mesmo com suas orações e méritos, para que tudo seja melhor aproveitado e tenhamos a certeza de cumprir todas as nossas obrigações sem esquecer nenhuma intenção. Ao olhar para o mundo atual, podemos intuir que os que hoje vão ao Purgatório vão carregados com muito que expiar e precisam de muita ajuda. Os fiéis palmarianos agora são poucos; as Santas Missas são poucas. É óbvio que agora convém administrar sabiamente os bens espirituais, para que se multipliquem e cheguem a todos os necessitados, vivos e defuntos. Por isso o Espírito Santo reservou para estes últimos tempos a entrega dos frutos da Santa Missa a Maria Santíssima, para que Ela os aplique com generosidade e discernimento.

O que se chama o ato heróico ou o voto de almas consiste em oferecer a Deus, em favor das almas do Purgatório, todos os trabalhos de satisfação que pratiquemos em nossa vida e todos os sufrágios que sejam oferecidos por nós depois de nossa morte, para assim satisfazer a dívida delas e remeter sua pena temporal. Se Deus recompensa tão abundantemente a mais insignificante esmola dada em seu nome por um pobre homem, que imensa recompensa ele dará àqueles que oferecem seus trabalhos de satisfação em vida e morte pelas almas que Ele ama tanto. Este ato não impede que se reze por outras pessoas ou outras intenções. Aconselhamos a todos que pratiquem este ato.

Ponhamos todos os nossos méritos nas mãos da Divina Virgem Maria que é a que melhor socorre as almas do Purgatório. Muito felizes são os devotos de nossa piedosa Mãe, pois não só são socorridos por Ela na terra, mas também os assiste e os consola com sua proteção no Purgatório. E necessitando tanto mais alívio quanto mais padecem, sem poder valer-se por si mesmos, muito mais se empenha em socorrê-los esta Mãe misericordiosa. Para as almas desposadas com Jesus Cristo, que estão naquela prisão, Maria tem certo domínio e plenos poderes tanto para aliviar como para libertá-las daquelas penas. Ela visita e socorre seus filhos nas necessidades e nos tormentos. As penas do Purgatório são transitórias, ao contrário das do inferno que não passam jamais, mas são penas muito amargas. E embora Maria ajude todas as almas do Purgatório, suas maiores indulgências e cuidados são para aquelas que são mais devotas a Ela. A Virgem Maria revelou a Santa Brígida o seguinte: «Eu sou a Mãe de todas as almas que estão no Purgatório, e todas as penas que elas têm que purgar pelas faltas cometidas são constantemente aliviadas e mitigadas por minhas súplicas».

Porém Maria não só conforta e socorre os que estão no Purgatório, mas também rompe suas correntes e os livra com sua intercessão. A Santíssima Virgem tem a faculdade, com suas súplicas e com a aplicação de seus méritos, de livrar as almas do Purgatório. Pelos méritos de Maria, não só se tornam mais suportáveis as penas daquelas almas, mas também mais curtas, abreviando-se por sua intercessão o tempo de seu Purgatório. Diz São Pedro Damiano que uma senhora chamada Mazoria, já falecida, apareceu a uma amiga e lhe disse que, no dia da Assunção, ela havia sido libertada do Purgatório com um número de almas que superava a população de Roma.

Maria Santíssima encurta o tempo de purificação e até o elimina para seus devotos, especialmente para aqueles que usam seu escapulário. Dessa maneira, Maria agradece que seus devotos usem seu escapulário para testemunhar que são consagrados ao seu serviço e que pertencem à família da Mãe de Deus. E se o servimos com um amor muito especial, por que não esperar também a graça de, ao morrermos, entrarmos instantaneamente no paraíso sem passar pelo purgatório?

Quem se sente verdadeiramente devoto da Virgem não deve recusar, ao menos por amor a Maria, alguma obra de caridade como rezar pelos pecadores e pelas almas do Purgatório. As obras de misericórdia agradam muitíssimo a esta Mãe de misericórdia. Se queremos aliviar as Benditas Almas do Purgatório, procuremos rogar por elas à Santíssima Virgem, aplicando por elas, de modo especial, o Santo Rosário que lhes servirá de grande alívio.

Conta-se, na vida de irmã Catarina de Santo Agostinho, que no mesmo lugar onde vivia esta serva de Deus habitava uma mulher chamada Maria, a qual, na sua juventude, tinha sido uma pecadora e, mesmo na velhice, continuou obstinada em suas perversidades, de modo que, expulsada da aldeia, foi obrigada a viver confinada numa gruta, onde morreu abandonada por todos e sem os Últimos Sacramentos, pelo que foi sepultada em



descampado. Irmã Catarina, que costumava encomendar a Deus com grande devoção as almas dos que sabia que tinham morrido, depois de conhecer a infeliz morte daquela pobre anciã, nem pensou em rezar por ela, tendo-a por condenada como a tinham todos. Quatro anos se passaram e um dia apareceu para ela uma alma penada que

lhe disse: «Irmã Catarina, que desgraça a minha! Tu encomendas a Deus as almas dos que morrem e só da minha alma tu não tiveste pena». «Quem és tu?» disse-lhe a serva de Deus. «Eu sou – respondeu – a pobre Maria que morreu na gruta». «Mas tu te salvaste?» respondeu irmã Catarina. «Sim, fui salva pela misericórdia da Virgem Maria». «Mas como?» «Quando me vi às portas da morte, vendo-me tão cheia de pecados e abandonada de todos, voltei-me para a Mãe de Deus e disse-lhe: ‘Senhora, Tu és o refúgio dos abandonados; agora eu me encontro desamparada de todos; Tu és minha única esperança, só Tu podes me ajudar, Tem piedade de mim’. A Santa Virgem me obteve um ato de contrição, morri e me salvei; e agora minha Rainha concedeu que minhas penas se abreviassem, fazendo-me sofrer em intensidade o que deveria ter purgado por muitos anos; só preciso de algumas Missas para me livrar do Purgatório. Rogo-te que as mandes celebrar, que eu te prometo rezar sempre, especialmente a Deus e a Maria, por ti».

Acredito na comunhão dos Santos. Os membros da Igreja formam uma única e mesma família. Numa família há comunidade de bens entre o pai, a mãe e os filhos: todos trabalham pela família, e o trabalho de cada um beneficia a todos. Da mesma maneira, na grande família de Jesus Cristo e de Maria Santíssima, todos os membros se aproveitam dos tesouros. Estes bens espirituais são: os méritos infinitos de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem, e os dos Santos; o Santo Sacrifício da Missa e dos Sacramentos; e as orações e boas obras de todos os fiéis. Esta comunicação de bens existe, não somente entre os fiéis da Igreja militante, mas também entre os Santos da Igreja triunfante e as almas da Igreja purgante e da Igreja expectante. Nós estamos em comunhão com os Santos do Céu pelas orações que lhes dirigimos e pelas graças que eles obtêm por nós. Estamos em comunhão com as almas do Purgatório pelas orações e boas obras que fazemos para obter sua

liberdade, e elas também obtêm graças por nós.

No Santo Sacrifício da Missa, realiza-se a majestosa intercomunicação das inúmeras Graças entre os Bem-aventurados do Céu, os justos do Purgatório, os fiéis que militam na Terra e as almas do Limbo das Crianças. O Santo Sacrifício da Missa é oferecido a Deus com as seguintes finalidades principais: adorá-lo, dar-lhe graças, reparar e satisfazer-lhe os pecados e pedir-lhe pelos vivos e pelos mortos.

Também pertencem ao Reino de Deus, em condição expiatória e em virtude da Habitabilidade do Espírito Santo nelas, as Benditas Almas do Purgatório; e, embora se encontrem, cada uma em seu estado de purificação, espalhadas pelo universo, formam entre si uma família estreitamente unida, a Igreja Purgante, por essa Habitabilidade da Graça, o perfeito amor a Deus, a caridade mútua e a dor purificadora que cada uma sofre.

Além dessas santas e respectivas famílias do Reino de Deus, os Bem-aventurados do Céu, as Benditas Almas do Purgatório e as Almas do Limbo das Crianças formam também, com os membros em estado de Graça da Igreja Militante ou Reino de Deus na Terra, o Corpo Místico de Cristo em seu aspecto invisível, por estarem estreitamente unidos na Graça, no amor a Deus, na caridade mútua e na participação de bens espirituais.

Quando um ente querido morre, «consola-te com a esperança de que ele alcançará o descanso eterno. Não te deixes levar pela desesperançada tristeza, porque é próprio dos pagãos; mas rogai pela alma do defunto para que, Deus misericordioso, lhe conceda a eterna glória», diz a Sagrada Escritura.

No Evangelho, o Senhor nos recomenda evitar o Purgatório: «Não demores em chegar a um acordo com aquele a quem deves alguma coisa. Para que, atrasando em fazê-lo, ele não te processe perante o juiz, e o juiz te entregue ao oficial de justiça, e tu sejas lançado na prisão. Em verdade te digo, tu não sairás de lá até que pagues toda a dívida». Portanto, não demore para satisfazer, nesta vida, a pena temporária devida por teus pecados; para que não tenhas que fazê-lo mais tarde no Purgatório, de onde não sairás até que tenhas expiado toda a dívida.



CONMEMORACIÓN DE LOS FIELES DIFUNTOS

Esta dívida é paga sobretudo com o amor. Quando ouviu os ensinamentos de Jesus, a pecadora Maria Madalena se comoveu profundamente, ficou cheia de amor a Jesus e penetrada do arrependimento, recuperando a Graça Santificante. O Senhor a perdoou dizendo: «Que lhe sejam perdoados os seus muitos pecados, porque ela me amou muito» e lhe remeteu toda a pena temporal devida pelos mesmos. Outro caso foi São Dimas, o Bom Ladrão, que ficou profundamente comovido com os sofrimentos de Cristo e se arrependeu. Ele não apenas foi publicamente perdoado de todos os seus pecados, mas também totalmente libertado da pena temporal devida por eles, pois ofereceu seus sofrimentos para morrer por amor ao seu Salvador, pelo que Jesus lhe disse: «Em verdade te digo: que hoje estarás comigo no Paraíso».

No Sacramento da Confissão, a penitência imposta pelo Confessor perdoa, em parte, a pena temporal devida pelos pecados; pois a absolvição, ao apagar o pecado mortal, perdoa a pena eterna do inferno, mas ordinariamente não perdoa toda a pena temporal que deve ser expiada neste mundo ou no Purgatório; e como Deus não deixa nenhum pecado sem expiação, ou o homem impõe uma penalidade a si mesmo, ou o próprio Deus a impõe, mais cedo ou mais tarde. E ainda que no caso em que, ao confessar, se tenha contrição perfeita e, em virtude desta, toda pena temporal seja perdoada, nunca se tem certeza disso, senão por uma graça especial, razão pela qual a penitência do Confessor é muito necessária.

A Extrema-unção fortalece a alma para os últimos combates, apaga os pecados veniais e perdoa em parte, ou mesmo na sua totalidade, a pena temporal devida pelos pecados, pelo que muitos enfermos, em virtude das graças da Extrema-unção dignamente recebida, podem inclusive ir diretamente para o céu sem passar pelo Purgatório.

Os Sacramentais, usados dignamente, perdoam, no todo ou em parte, a pena temporal devida pelos pecados passados, em virtude das indulgências que costumam acompanhar o uso dos Sacramentais.

Ao que recebe o Batismo com uso da razão, apaga-se da alma o pecado original e também qualquer pecado pessoal que tenha, assim como toda a pena temporal e eterna devida pelos pecados; e se ele morrer antes de cometer alguma falta, vai direito ao Reino dos Céus para ver a Deus.

A profissão religiosa é chamada de 'segundo batismo'. São Tomás de Aquino dizia que, em virtude da profissão religiosa, é perdoada aos noviços, no mesmo dia em que fazem os votos, a pena de todos os pecados cometidos no século: pode-se razoavelmente dizer que, ao ingressar na vida religiosa, se consegue a remissão de todos os pecados. A razão que há para isto é que, ao entrar uma pessoa na religião, se consagra inteiramente ao serviço de Deus. Sendo suficiente, para a satisfação de todos os pecados, que alguém se dedique totalmente a servir a Deus na vida religiosa, o que excede todo tipo de satisfação. Lê-se, na vida dos antigos Padres, que os



religiosos recebem nesse dia a mesma graça que os que recebem o batismo. Semelhante é o pensamento de Santa Teresinha, que escreve: «Como duvidar que Deus possa abrir as portas do seu reino para seus filhos que o amaram a ponto de sacrificar tudo por Ele, que não só deixaram a sua família e a sua pátria para torná-lo conhecido e amado, senão que incluso desejam entregar suas vidas por Aquele que amam? Jesus estava certo quando disse que não há amor maior do que esse! Como, então, Ele vai se deixar vencer em generosidade? Como vai purificar, nas chamas do Purgatório, algumas almas que vivem consumidas pelo fogo do amor divino? É certo que nenhuma vida humana está isenta de faltas, que só a Virgem Imaculada se apresenta absolutamente pura diante da Majestade divina. E que alegria pensar que esta Virgem é nossa Mãe! Uma vez que Ela nos ama e conhece a nossa fraqueza, o que podemos temer? Quantas frases para expressar o meu pensamento, ou melhor, para não fazê-lo! Simplesmente queria dizer que me parece que todos os missionários são mártires de desejo e de vontade e, portanto, nenhum deveria ir ao Purgatório. Se no momento de comparecer diante de Deus ainda restar, em sua alma,

alguma marca da debilidade humana, a Santíssima Virgem lhes obterá a graça de fazer um ato de amor perfeito e depois lhes entregará a palma e a coroa que tão bem mereceram. Isto é, meu irmão, o que eu penso sobre a justiça de Deus. Meu caminho é todo de confiança e de amor, e não compreendo as almas que têm medo de tão terno Amigo». Em uma poesia, acrescenta: «Para poder um dia contemplar-te em Tua glória, antes é preciso passar pelo fogo, eu sei. Quanto a mim, por Purgatório escolho teu amor consumidor, Coração de meu Deus. Minha alma desterrada, ao deixar esta vida, gostaria de fazer um ato de puríssimo amor e então, dirigindo seu vôo para a pátria, entrar para sempre em teu Coração!»

Se vivemos uma vida de amor sincero a Jesus e Maria, podemos evitar o Purgatório para nós mesmos e obter



a libertação de muitas almas que lá estão. Aprendamos com Santa Teresinha que, em seu Ato de Oferenda ao Amor Misericordioso disse: «Ó meu Deus, Trindade Santa! Quero amar-te e fazer-te amar, e trabalhar pela glorificação da Santa Igreja, salvando as almas que estão na terra e libertando as que sofrem no Purgatório. Desejo cumprir perfeitamente a tua vontade e alcançar o grau de glória que Tu me preparaste em teu reino. Em uma palavra, quero ser santa. Mas sinto minha impotência e te peço, meu Deus, que Tu mesmo sejas minha santidade». Depois explica: «Minha querida Mãe, tu que me permitiste oferecer-me a Deus dessa maneira, tu conheces os rios, ou melhor, os oceanos de graças que vieram inundar minha alma. Desde aquele dia feliz, me parece-me que o amor me

penetra e me aproxima, parece-me que esse amor misericordioso me renova a cada instante, purifica a minha alma e não deixa nela o menor rastro de pecado. Por isso, não posso temer o Purgatório. Sei que por mim mesma nem sequer mereceria entrar nesse lugar de expiação, ao qual só podem ter acesso as almas santas. Mas sei também que o fogo do amor tem maior força santificadora que o do Purgatório. Sei que Jesus não pode desejar sofrimentos inúteis para nós e que não me inspiraria estes desejos que sinto se não quisesse torná-los

realidade. Quão doce é o caminho do amor! Como desejo dedicar-me, com a maior entrega, a fazer sempre a vontade de Deus!»

Mediante esta Carta Apostólica, Nós, Pedro III, De Glória Ecclesiæ, incluímos, de hoje em diante, em todas as Santas Missas, Bênçãos do Santíssimo e demais orações da Igreja em geral às Benditas Almas do Purgatório até ao seu término, na Segunda Vinda de Cristo, para que nunca fiquem esquecidas.

Dado em El Palmar de Troya, Sede Apostólica, dia 18, Segundo Domingo da Santa Quaresma, fevereiro de MMXVIII, ano de Nosso Senhor Jesus Cristo e segundo de Nosso Pontificado.

Com Nossa Bênção Apostólica
Petrus III, P.P.
Pontifex Maximus



Petrus III P.P.